

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

ANTÓNIO FERNANDES
ELISABETH PEREIRA
JOÃO PAULO BENTO
MARA MADALENO
MARGARITA ROBAINA

2ª Edição
Revista e Corrigida



EDIÇÕES SÍLABO

Introdução à Economia

Autores

ANTÓNIO J. FERNANDES

ELISABETH T. PEREIRA

JOÃO PAULO BENTO

MARA MADALENO

MARGARITA ROBAINA

2ª Edição

Revista e Corrigida

EDIÇÕES SÍLABO

É expressamente proibido reproduzir, no todo ou em parte, sob qualquer forma ou meio gráfico, eletrónico ou mecânico, inclusive fotocópia, este livro. As transgressões serão passíveis das penalizações previstas na legislação em vigor. Não participe ou encoraje a pirataria eletrónica de materiais protegidos. O seu apoio aos direitos dos autores será apreciado.

Visite a Sílabo na rede
www.silabo.pt

FICHA TÉCNICA:

Título: Introdução à Economia

Autores: António Fernandes, Elisabeth Pereira, João Bento,
Mara Madaleno, Margarita Robaina

© Edições Sílabo, Lda.

Capa: Pedro Mota

1ª Edição – Lisboa, fevereiro de 2017.

2ª Edição – Lisboa, janeiro de 2019.

Impressão e acabamentos: Europress, Lda.

Depósito Legal: 449742/18

ISBN: 978-972-618-985-5

 **EDIÇÕES SÍLABO, Lda.**
Publicamos conhecimento

Editor: Manuel Robalo

R. Cidade de Manchester, 2

1170-100 Lisboa

Tel.: 218130345

e-mail: silabo@silabo.pt

www.silabo.pt

Agradecimentos	13
Prefácio	15

PARTE I

Microeconomia

Capítulo 1 – A ciência económica	19
1.1. Conceito de Economia	19
1.2. Fatores de produção	21
1.3. Tipos de bens económicos e serviços	22
1.4. A necessidade de escolha e a fronteira de possibilidades de produção	22
1.4.1. Deslocamentos da curva de possibilidades de produção	25
1.5. Custo de oportunidade	26
1.6. Metodologia da ciência económica	28
1.7. Principais ramos da Economia	29
1.8. Exercícios	30
1.8.1. Escolha múltipla	30
1.8.2. Verdadeiro ou falso	32
1.8.3. Exercícios resolvidos	32
1.8.4. Exercícios propostos	39
1.8.5. Soluções	40

Capítulo 2 – Introdução à economia de mercado	41
2.1. Procura de mercado	43
2.1.1. Variáveis que afetam a procura de um bem	44
2.2. Oferta de mercado	47
2.2.1. Variáveis que afetam a oferta de um bem	48
2.3. Equilíbrio de mercado	51
2.4. Conceito de elasticidade	53
2.4.1. Elasticidade procura-preço	53
2.4.2. Elasticidade procura-rendimento	55
2.4.3. Elasticidade procura preço-cruzada	57
2.4.4. Elasticidade oferta-preço	58
2.5. Exercícios	59
2.5.1. Escolha múltipla	59
2.5.2. Verdadeiro ou falso	61
2.5.3. Exercícios resolvidos	62
2.5.4. Exercícios propostos	74
2.5.5. Soluções	74
Capítulo 3 – Teoria do consumidor	77
3.1. Preferências, utilidade total e utilidade marginal	77
3.2. Restrição orçamental	86
3.3. Equilíbrio do consumidor	88
3.4. Exercícios	91
3.4.1. Escolha múltipla	91
3.4.2. Verdadeiro ou falso	93
3.4.3. Exercícios resolvidos	94
3.4.4. Exercícios propostos	98
3.4.5. Soluções	100

Capítulo 4 – Teoria do produtor	101
4.1. Função de produção	102
4.1.1. Produtividade média e marginal	103
4.2. Custo de produção	105
4.2.1. Custos fixos, custos variáveis, custos totais	105
4.2.2. Custos médios e custos marginais	106
4.2.3. Curto prazo e longo prazo	109
4.3. Relação entre produtividades e custos	109
4.4. Isoquanta	110
4.4.1. Propriedades das isoquantas	111
4.5. Isocusto	113
4.6. Escolha tecnológica ótima e equilíbrio do produtor	114
4.8. Escolha tecnológica ótima – análise comparativa	116
4.9. Escolha tecnológica ótima – solução algébrica	118
4.10. Maximização do lucro	120
4.11. Curva da oferta	123
4.12. Lucro económico e lucro contabilístico	125
4.13. Rendimentos à escala	126
4.13.1. Rendimentos à escala e custos médios	126
4.13.2. Rendimentos à escala e a função de produção Cobb-Douglas	128
4.13.3. Rendimentos à escala no mapa de isoquantas	128
4.14. Economias de gama	129
4.15. Excedente do produtor	130
4.16. Excedente económico	131
4.17. Exercícios	131
4.17.1. Escolha múltipla	131
4.17.2. Verdadeiro ou falso	133
4.17.3. Exercícios resolvidos	134
4.17.4. Exercícios propostos	138
4.17.5. Soluções	139

Capítulo 5 – Estruturas de mercado	141
5.1. Mercado de concorrência perfeita	143
5.2. Mercado de concorrência imperfeita	146
5.2.1. Monopólio	146
5.2.2. Concorrência monopolística e oligopólio	150
5.3. Exercícios	152
5.3.1. Escolha múltipla	152
5.3.2. Verdadeiro ou falso	154
5.3.3. Exercícios resolvidos	155
5.3.4. Exercícios propostos	159
5.3.5. Soluções	159

PARTE II

Macroeconomia

Capítulo 6 – Introdução à macroeconomia	163
6.1. Breve introdução à história da Macroeconomia e seus fundamentos	163
6.2. Objetivos da Macroeconomia e principais indicadores macroeconómicos	166
6.3. Instrumentos da política macroeconómica	174
6.3.1. Política orçamental	175
6.3.2. Política monetária	175
6.3.3. Economia internacional, política comercial e de finanças internacionais	176
6.4. Oferta agregada e procura agregada	177
6.5. Exercícios	186
6.5.1. Escolha múltipla	186
6.5.2. Verdadeiro ou falso	188
6.5.3. Exercícios resolvidos	189

6.5.4. Exercícios propostos	192
6.5.5. Soluções	193
Capítulo 7 – Políticas de intervenção estatal e contabilidade nacional	195
7.1. O papel do Estado na Economia	196
7.2. Contabilidade nacional e medição da atividade económica	203
7.2.1. Valorizações do produto	205
7.2.2. Três óticas de medição do produto	208
7.2.3. Saldo orçamental e saldo da balança corrente	220
7.2.4. Variáveis fluxo e variáveis <i>stock</i>	221
7.2.5. Limites da Contabilidade Nacional	222
7.3. Exercícios	223
7.3.1. Escolha múltipla	223
7.3.2. Verdadeiro ou falso	224
7.3.3. Exercícios resolvidos	225
7.3.4. Exercícios propostos	231
7.3.5. Soluções	235
Capítulo 8 – Moeda e sistema bancário – Mercado monetário	241
8.1. Conceito de moeda e a sua evolução	241
8.1.1. Funções e tipos de moeda	244
8.2. Sistema bancário	246
8.2.1. Banco Central	247
8.2.2. Oferta de moeda e multiplicador monetário	253
8.2.3. Instrumentos de política monetária	256
8.2.4. Procura de moeda	258
8.3. Exercícios	261
8.3.1. Escolha múltipla	261
8.3.2. Verdadeiro ou falso	263
8.3.3. Exercícios resolvidos	264

8.3.4. Exercícios propostos	275
8.3.5. Soluções	277
Capítulo 9 – Mercado do produto e modelos de equilíbrio macroeconómico	281
9.1. Modelos keynesianos	283
9.1.1. Modelo de Economia fechada sem Estado	284
9.1.2. Modelo de Economia fechada com Estado	290
9.1.3. Modelo de Economia aberta com Estado	296
9.2. Modelo <i>IS /LM</i>	299
9.2.1. Mercado do produto – Curva <i>IS</i>	300
9.2.2. Mercado monetário – Curva <i>LM</i>	304
9.2.3. Equilíbrio no mercado do produto e no mercado monetário – Modelo <i>IS-LM</i>	310
9.3. Exercícios	318
9.3.1. Escolha múltipla	318
9.3.2. Verdadeiro ou falso	320
9.3.3. Exercícios resolvidos	321
9.3.4. Exercícios propostos	323
9.3.5. Soluções	325
Capítulo 10 – Inflação e desemprego	329
10.1. Inflação	329
10.1.1. Conceito de Inflação	330
10.1.2. Causas da inflação	332
10.1.3. Tipos ou categorias de inflação	334
10.1.4. Custos e impactos económicos da inflação	335
10.2. Desemprego	336
10.2.1. Conceito de desemprego e variáveis relacionadas	337
10.2.2. Tipos de desemprego	337
10.2.3. Impactos económicos do desemprego	338

10.2.4. Impactos sociais do desemprego	339
10.2.5. Medidas para redução do desemprego	340
10.3. A Curva de Phillips e a relação entre a inflação e o desemprego	340
10.4. A Lei de Okun e a relação entre desemprego e produto	343
10.5. Políticas Anti-Inflacionistas	344
10.6. Exercícios	345
10.6.1. Escolha múltipla	345
10.6.2. Verdadeiro ou falso	347
10.6.3. Exercícios propostos	348
10.6.4. Soluções	348
Capítulo 11 – Crescimento e desenvolvimento económico	349
11.1. Crescimento económico	350
11.2. Desenvolvimento económico	355
11.3. Modelo de Solow – Crescimento e acumulação	357
11.3.1. O modelo de Solow sem crescimento populacional	362
11.3.2. O modelo de Solow com crescimento populacional	369
11.3.3. O modelo de Solow com crescimento populacional e progresso técnico	379
11.4. Algumas teorias e estimativas empíricas do crescimento económico	383
11.4.1. Contabilidade do Crescimento	384
11.5. Fatores e Políticas de Crescimento Económico	387
11.6. Exercícios	389
11.6.1. Escolha múltipla	389
11.6.2. Verdadeiro ou falso	391
11.6.3. Exercícios resolvidos	392
11.6.4. Exercícios propostos	397
11.6.5. Soluções	398

Capítulo 12 – Economia Internacional	399
12.1. Conceitos gerais – Balança de pagamentos	402
12.2. Vantagens comparativas e absolutas	
– Especialização internacional	413
12.2.1. A teoria das vantagens absolutas	415
12.3. Outras teorias do comércio internacional	419
12.3.1. A teoria das vantagens comparativas ou relativas	419
12.4. Direitos aduaneiros e protecionismo	425
12.5. Exercícios	430
12.5.1. Escolha múltipla	430
12.5.2. Verdadeiro ou falso	431
12.5.3. Exercícios resolvidos	433
12.5.4. Exercícios propostos	439
12.5.5. Soluções	440
Referências e Webgrafia	443
Formulário macroeconomia	447
Lista de acrónimos	449

Agradecimentos

Os autores agradecem primeiramente aos alunos das cadeiras introdutórias de economia, com quem tiveram a oportunidade de conviver ao longo dos últimos anos na Universidade de Aveiro. Este projeto foi amadurecendo ao longo de um longo período no qual a contribuição desses alunos foi crucial para que este projeto finalmente saísse à luz.

Agradecemos também aos vários docentes que ao longo deste período, compartilharam connosco a docência da cadeira e de alguma forma também contribuíram para que esta obra se tivesse tornado possível.

Por último, um agradecimento especial à Editora Sílabo, em especial ao Manuel Robalo, que acreditou neste projeto e nos incentivou para que o concluíssemos. Foi primordial a sua contribuição e disponibilidade, para a conclusão do livro.

Prefácio

O estudo da Economia, quer na sua vertente Micro quer na sua vertente Macro, é cada vez mais uma base para a perceção dos fenómenos económicos, que inerentemente estão relacionados com fenómenos sociais, políticos e ambientais.

Este livro pretende ser uma ferramenta para esse estudo, e destina-se a todos os que quiserem ter conhecimento de conceitos económicos, e de explorar de uma forma geral os principais subtemas económicos relevantes da atualidade. Em particular, o livro destina-se a estudantes de Economia ou de outros cursos que estejam a iniciar o contacto com estas temáticas. O livro apresenta os conceitos de uma forma clara e sucinta, e no final de cada capítulo fornece exercícios resolvidos e exercícios propostos, com soluções, onde se poderão consolidar e confirmar os conhecimentos adquiridos ao longo dos capítulos.

O livro está dividido em duas grandes partes, referentes à Microeconomia e à Macroeconomia.

Dentro da Microeconomia começamos com um capítulo introdutório sobre a Ciência Económica, onde o leitor se poderá familiarizar com o pensamento económico que lhe vai ser útil para perceber o resto do livro. Segue-se o segundo capítulo com a Introdução à Economia de Mercados onde de uma forma simples se introduzem os conceitos básicos de procura e oferta de bens e a sua interação nos mercados, bem como se explica a formação dos preços e das quantidades e a sua alteração resultante de choques positivos ou negativos na economia. Os capítulos três e quatro referem-se ao estudo detalhado do comportamento do consumidor e do produtor, dos fatores que afetam esse comportamento e como estes tomam decisões otimizadoras do seu bem-estar. Esta parte finaliza com o capítulo cinco, onde se expõem as principais Estruturas de Mercado (ex.: Concorrência Perfeita, Monopólio) e as implicações dessas diferentes estruturas na determinação da quantidade

produzida dos bens e serviços, do seu preço, do lucro e do bem-estar dos consumidores.

Na parte da Macroeconomia começamos da mesma forma com um capítulo introdutório (capítulo seis) onde se apresentam uma breve resenha histórica e os objetivos atuais da Macroeconomia, os principais indicadores desses objetivos, instrumentos e políticas. No capítulo sete apresenta-se um importante instrumento de medição, percepção e controlo económico que é a Contabilidade Nacional. Esta é detalhada nas suas três óticas, produto, rendimento e despesa, essenciais para a quantificação das diferentes variáveis económicas, desde o valor acrescentado pelas empresas, passando pelo consumo privado, público, investimento, exportações, importações, salários e outras fontes de rendimento. O capítulo oito mostra a evolução e importância da Moeda nas economias, como funciona o Sistema Bancário e quais as políticas monetárias que podem ser levadas a cabo pelo Banco Central para afetar de forma real a produção, o emprego e o investimento. É estudado também o mercado monetário, e os determinantes da oferta, procura de moeda e taxa de juro. No capítulo nove apresenta-se o funcionamento do mercado do produto, com a oferta e procura agregadas. Para perceber os impactos de choques na economia ou de alterações ao nível de política orçamental (alterações em impostos, transferências, gastos públicos) nos níveis de consumo, poupança e produção, são estudados modelos de equilíbrio macroeconómico simples. O capítulo dez fala-nos dos fenómenos de Inflação e Desemprego que tanto assustam quer governos quer cidadãos, quando as economias flutuam acima ou abaixo do seu produto potencial. Ajudamos o leitor a perceber quais as causas e consequências de cada um, e como se podem aplicar políticas que ajudem a ultrapassá-los ou a minimizar os seus impactos. Estas referidas flutuações em torno do produto verificam-se essencialmente no curto prazo, mas no longo prazo interessa analisar se este produto potencial pode ir aumentando ao longo do tempo, por via da inovação tecnológica ou do aumento de recursos. Interessa também analisar porque é que umas economias crescem mais depressa do que outras e quais as principais rodas do crescimento e desenvolvimento económico. Estes conceitos são estudados no capítulo onze. Por fim, o capítulo doze conclui com o estudo da relação dos países com o resto do mundo, seja por via do comércio internacional, do investimento estrangeiro ou dos fluxos de capitais.

O livro fornece ainda um formulário sobre a parte Macroeconómica, que poderá ser útil aos alunos como apoio à resolução de exercícios e de suporte prático a qualquer dúvida de terminologia.

PARTE I

MICROECONOMIA

A ciência económica

A crescente capacidade e facilidade que os indivíduos têm para aceder a todo o tipo de informação, através dos mais variados meios, faz com que o interesse pelas questões económicas cresça e se torne tema de discussão cada vez mais frequente. Assim, assuntos como a dívida externa, o desemprego, a inflação, o aumento de impostos, o défice governamental, as diferenças de rendimento e consumo, o comportamento das taxas de juros, as taxas de crescimento do PIB, entre tantos outros, são temas discutidos pelos cidadãos comuns, que permitem que estes opinem, inclusive sobre quais deveriam ser as medidas tomadas pelo Estado, no que à Economia diz respeito.

O objetivo da Economia é, assim, analisar os problemas económicos fundamentais e sugerir soluções, que permitam propiciar à sociedade como um todo, a melhoria das suas condições e da sua qualidade de vida.

1.1. Conceito de Economia

Existe uma ampla gama de conceitos de Economia, mas todos eles assentam no princípio de que a Economia é uma ciência social, que estuda a maneira como a sociedade decide empregar recursos escassos, procurando produzir diferentes bens que permitam satisfazer as necessidades humanas.

Esta definição contém uma série de conceitos fundamentais para entender o objeto e estudo da ciência económica, entre eles escolha, necessidades, escassez, recursos, produção, consumo e distribuição.

Devido a esta limitação de recursos, torna-se necessário sacrificar a obtenção de um bem ou serviço, pela obtenção de outro. Alguns exemplos de escassez estão listados a seguir:

- O tempo das pessoas é hoje bastante limitado. Se uma pessoa decidir ver televisão durante uma hora, passará a ter uma hora a menos para as demais atividades, como estudar, trabalhar, ir ao ginásio ou ao cinema.
- Uma cidade é uma quantidade limitada de espaço. Se um autarca decidir construir um parque no centro da cidade, impedirá que se construam mais edifícios e mais habitação para os residentes.
- Em relação ao consumo das famílias estas têm que decidir como vão gastar o rendimento escasso, entre os diferentes bens e serviços oferecidos, para satisfazer as suas necessidades. Assim se a família decidir comprar uma televisão nova, terá que adiar o projeto de viajar para o exterior no verão.

Se não existisse escassez de recursos, ou seja, se houvesse uma abundância de todos os bens, não seria necessário estudar questões como desemprego, inflação, défice, crescimento e não haveria sequer a necessidade de estudar Economia.

Assim, em virtude da escassez, escolhas devem ser feitas e elas são tomadas em todos os níveis da sociedade: as empresas decidem quais os produtos que vão produzir e de que maneira; os consumidores decidem que produtos vão comprar, que percentagem do rendimento vão poupar ou que profissão desejam seguir; e da mesma forma os governos decidem que projetos e programas serão implementados e de que forma se irão financiar, para os desenvolverem.

Estas escolhas respondem na verdade aos três problemas económicos fundamentais:

- O quê e quanto produzir (quais bens devem ser produzidos e em que quantidades)?

Não é possível produzir dois bens, se apenas há recursos para produzir um. Por exemplo, se um hospital decidir aumentar os recursos para tratar doentes diabéticos, sobrarão menos recursos para tratar doentes do coração.

- Como produzir (como os bens devem ser produzidos)?

Os métodos de produção podem utilizar mais capital ou mais trabalho. As empresas de energia elétrica podem produzir utilizando energia solar, hidroelétrica ou fotovoltaica. Um professor universitário pode ensinar a matéria aos seus alunos através de aulas teóricas, ou de aulas curtas e

resolução de exercícios. Os agricultores e trabalhadores rurais podem usar máquinas, adubos químicos ou fertilizantes naturais.

- Para quem produzir (quem consome os bens produzidos)?

A sociedade como um todo deve decidir de que forma será feita a distribuição do produto. Mais para os trabalhadores, mais para os capitalistas, mais para o setor industrial ou para o setor agrícola? Mais para o mercado interno ou para o mercado externo? Mais para a Região norte do país ou para a Região sul? Que rendimento deve ser transferido dos mais ricos para os mais pobres?

O modo como as sociedades resolvem os problemas económicos fundamentais está baseado no sistema económico de cada nação, definido como a forma económica, social e política como está organizada a sociedade.

1.2. Fatores de produção

Para a produção de bens e serviços, fundamentais para satisfazer as necessidades humanas, é necessária a utilização de recursos produtivos, também chamados de fatores de produção. Estes subdividem-se em:

1. Terra – Em economia o termo terra tem um sentido bastante mais amplo, incluindo aqui os recursos naturais como terra arável, água, reservas de petróleo e gás, reservas minerais, todos eles recursos criados pela ação da natureza.
2. Trabalho – É o esforço humano, que assenta nas suas capacidades físicas e intelectuais para produzir bens e serviços. O trabalho é o fator de produção básico.
3. Capital – Podemos dividir este termo em capital físico e capital humano. O capital físico engloba edificações, fábricas, máquinas, equipamentos, estradas, computadores. O capital humano consiste na capacidade que o ser humano tem de adquirir conhecimentos e competências, capazes de se traduzirem numa melhor produção de bens e serviços. Aumentar o capital humano de um país é o que leva os governos a incentivarem a educação e a investigação. Aqui incluímos também a tecnologia.
4. Iniciativa e capacidade empresarial – Consiste no esforço desenvolvido por um grupo de pessoas (os empresários) para gerir a produção de bens e serviços. Estas iniciativas têm riscos, decorrentes da probabilidade destas iniciativas não serem bem-sucedidas.

1.3. Tipos de bens económicos e serviços

Um bem é tudo o que satisfaz de forma direta ou indireta as necessidades e desejos dos consumidores. É normal classificá-los em bens de consumo e bens de capital. Os bens de consumo são utilizados na satisfação direta das necessidades humanas. Estes bens podem ser duráveis, como por exemplo televisões e automóveis ou não-duráveis (perecíveis), como os alimentos.

Já os bens de capital são os equipamentos e instalações, necessários para a produção de outros bens e serviços, como, por exemplo, fábricas, máquinas, edificações, equipamentos, estradas, que podem ser utilizados para produzir outros bens.

Os bens podem ainda ser divididos em privados, quando pertencem a indivíduos específicos, ou públicos quando o seu consumo é feito por um grande número de cidadãos, como os transportes públicos, os hospitais públicos, os parques das cidades.

Os serviços são atividades que se destinam a satisfazer as necessidades humanas direta ou indiretamente, mas que não são materialmente mensuráveis, como os realizados pelos professores, pelos médicos, pelos cantores ou pelos artistas de cinema.

1.4. A necessidade de escolha e a fronteira de possibilidades de produção

Como já foi referido, os recursos disponíveis são escassos e portanto uma sociedade deve determinar as combinações de produtos capazes de serem produzidos, dadas as suas limitações de fatores de produção. Isto porque não existem recursos para satisfazer todas as necessidades humanas.

A curva de possibilidades de produção, também chamada de Fronteira de Possibilidades de Produção ou de curva *FPP*, pode ser vista como um gráfico que mostra as diferentes combinações de quantidades de produtos que uma economia pode produzir, num dado momento, supondo os recursos plenamente utilizados e para uma tecnologia disponível.

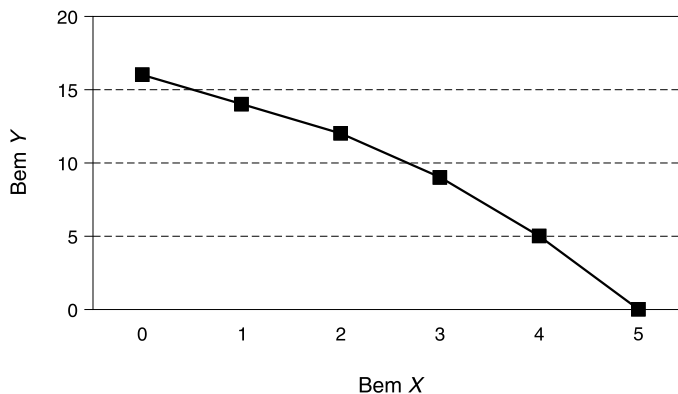
Trata-se de um conceito meramente teórico, mas que permite entender a questão da escassez de recursos e as opções que a sociedade tem de tomar, quanto ao que e quanto produzir, como produzir e para quem produzir.

Vamos admitir que um determinado país produz apenas dois bens: alimentos (X) e armas (Y). Se este país decidir produzir mais alimentos, terá que reduzir a produção de armas, ou seja, o aumento da produção de alimentos terá para a sociedade o custo de produzir menos armas.

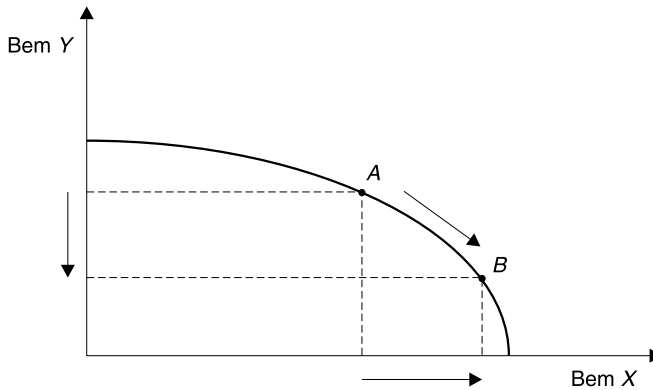
Tabela 1.1. Fronteira de possibilidades de produção

	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>C</i>	<i>D</i>	<i>E</i>	<i>F</i>
Bem X	0	1	2	3	4	5
Bem Y	16	14	12	9	5	0

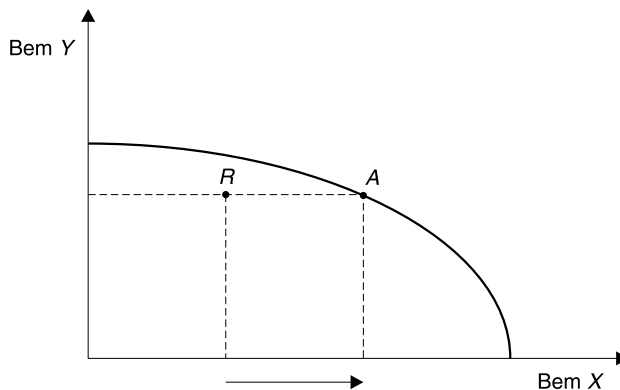
Figura 1.1. Representação gráfica da fronteira de possibilidades de produção



Assim, a curva de possibilidades de produção ou fronteira de possibilidade de produção (Figura 1.1), representa o limite máximo de produção, quando todos os fatores estão a ser usados para a produção de bens e serviços. Mostra as opções que a sociedade tem disponíveis num determinado momento e a necessidade de escolher uma delas. Por exemplo, para conseguirmos passar de um ponto *A* para um ponto como *B* (Figura 1.2) temos de abdicar de unidades de produção do Bem Y para conseguirmos unidades adicionais de produção do bem X .

Figura 1.2. Fronteira de possibilidades de produção e escassez

Para pontos internos à curva de possibilidades de produção, os recursos não estão a ser plenamente empregues. Logo, para qualquer ponto abaixo da curva (ponto *R* na Figura 1.3) é possível encontrar um ponto da curva que permite obter uma maior produção de pelo menos um dos bens. Isto significa que a economia tem setores produtivos ociosos ou com um volume de produção claramente inferior à sua capacidade.

Figura 1.3. Fronteira de possibilidades de produção e ineficiência – Pontos interiores

Este livro apresenta e explicita os conceitos e fundamentos básicos da ciência económica. Composto por doze capítulos encontra-se estruturado em duas partes: a primeira dedicada à Microeconomia e a segunda à Macroeconomia.

Redigido por um conjunto de autores com vasta experiência de ensino nestas matérias, a teoria é ilustrada e complementada com exemplos reais e exercícios práticos que permitirão ao estudante obter e consolidar os conhecimentos exigidos ao nível da licenciatura e outras graduações onde estes temas, independentemente das áreas do saber onde sejam requeridos, constituam uma unidade curricular.

Para o leitor autodidata e para todos aqueles que, independentemente dos motivos, pretendam adquirir conhecimentos introdutórios e básicos sobre economia, este livro será uma boa porta de entrada.



António Jorge Fernandes. Doutor em Economia e Desenvolvimento Internacional pela Universidade de Barcelona. Mestre em Economia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa, Brasil. É Professor Auxiliar na Universidade de Aveiro, no Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo, onde lecciona há vinte cinco anos na

área de Economia, e Investigador na Unidade de Investigação em Governança e Políticas Públicas (GOVCOPP). É autor e co-autor de vários artigos científicos em jornais de referência, livros e artigos em atas de conferências nacionais e internacionais. Membro de equipas de investigação em diferentes Universidades brasileiras nas áreas de Economia de Energia, Gestão da Inovação e Competitividade, Competitividade das Empresas e Economia do Turismo.



Elisabeth T. Pereira. Doutora pela Universidade de Aveiro e Mestre em Economia pela Universidade de Coimbra. Professora Auxiliar no Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo (DEGEIT) da Universidade de Aveiro, onde lecciona há vinte anos na área de Economia, e Investigadora da

Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP). É autora e coautora de vários artigos científicos em jornais de referência, livros e artigos em atas de conferências nacionais e internacionais. Tem exercido vários cargos de direção e vice direção, quer na Universidade de Aveiro, quer em instituições nacionais e internacionais.



João Paulo Cerdeira Bento. Doutor em Economia pela Universidade de Reading. É licenciado pela Universidade Católica de Lovaina e mestre pela Universidade de Coimbra. É Professor Auxiliar no Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo (DEGEIT) e Investigador na Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP) da Universidade de Aveiro.



Mara Teresa da Silva Madaleno. Doutora em Economia pela Universidade de Aveiro. Investigadora e vice-coordenadora da linha de investigação de Sistemas de Apoio à Decisão (SAD) na Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP). Professora Auxiliar no Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo (DEGEIT) nas áreas da Economia e Finanças. É coautora de vários artigos científicos em jornais de referência,

livros e artigos de atas de conferências na área das finanças, economia da energia e economia. Diretora do Mestrado em Economia e Vice-diretora do Mestrado em Sistemas Energéticos Sustentáveis, ambos da Universidade de Aveiro. Membro da Ordem dos Economistas e da IAEE (International Association of Economists of Energy).



Margarita Matias Robaina. Doutora em Economia pela Universidade de Aveiro. Investigadora na Unidade de Investigação Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOOP). Tem diversas publicações e comunicações nas áreas da Economia da Energia, Economia dos Recursos Naturais, Política Ambiental e modelos de Equilíbrio geral. Professora Auxiliar no Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro, Membro da Comissão Executiva da Unidade Orgânica, Membro da IAEE (International Association for Energy Economics), Vice-Presidente da Associação Portuguesa de Economia de Energia – APEEN e membro da Junta Diretiva da Associação Hispano-Portuguesa de Economia dos Recursos Naturais e Ambientais (AERNA).

Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOOP). Tem diversas publicações e comunicações nas áreas da Economia da Energia, Economia dos Recursos Naturais, Política Ambiental e modelos de Equilíbrio geral. Professora Auxiliar no Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro, Membro da Comissão Executiva da Unidade Orgânica, Membro da IAEE (International Association for Energy Economics), Vice-Presidente da Associação Portuguesa de Economia de Energia – APEEN e membro da Junta Diretiva da Associação Hispano-Portuguesa de Economia dos Recursos Naturais e Ambientais (AERNA).



INTRODUÇÃO À ECONOMIA

543
ISBN 978-972-618-985-5
9 789726 189855